

DEMOGRAFIA

Estudo de Oxford associa **maior interação entre gerações e envelhecimento** a perigo mais elevado de propagação

“E uma boa questão. A maioria dos casos do Japão concentrou-se no cruzeiro e não esteve em circulação na comunidade. O país também foi cauteloso na contenção precoce e é possível que o número de casos se tenha concentrado em grupos jovens e não tenha superado a capacidade do sistema de saúde, como aconteceu em Itália, aumentando assim a probabilidade de sobrevivência”, explica ao Expresso.

Avós vão continuar em risco

Pedro Simas, virologista e investigador do Instituto de Medicina Molecular (IMM), estima também que a mortalidade possa ser mais alta na Europa. “Havendo uma maior percentagem de pessoas dentro deste grupo de risco, é natural que assim seja. Vamos ter de perceber que, enquanto não houver vacina, este grupo vai continuar a ser de risco”, afirma o especialista, realçando que os cuidados nos contactos entre jovens e idosos terão de continuar. “Faz sentido que uma zona do país com mais reformados tenha ajustes específicos nas medidas de contenção.”

A estrutura etária e a densidade populacional são dois dos parâmetros usados nos modelos dos epidemiologistas, explica Ricardo Mexia, presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública. “Mais difícil de computar nestes modelos é o nível de interação entre gerações. Mas a estrutura da população e a sua densidade em termos geográficos podem propiciar a disseminação do vírus.”

Para Tiago Correia, bioquímico e sociólogo no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa, a ideia de que os hábitos sociais e culturais influenciaram o contágio em Itália deve ser replicada para Portugal. “Faz todo o sentido. Portugal é um país com uma ajuda intergeracional muito marcada, onde os laços familiares perduram mais do que nos países nórdicos e as redes de sociabilidade são mais intensas”, defende. “Sabemos que é altamente desaconselhado os pais deixarem os filhos com os avós, mas acredito que, até mesmo para gerir o trabalho, na fase em que estamos, muitas pessoas tenham recorrido aos pais por sentirem que precisam de ajuda com os filhos.”

ralbuquerque@expresso.imprensa.pt

Demografia e cultura tornam Portugal mais vulnerável

RAQUEL ALBUQUERQUE

As características sociais e culturais de um país influenciam de forma direta a forma como um vírus se propaga. Num caso como o de Portugal, onde os filhos vivem até mais tarde em casa dos pais, a ligação entre gerações é muito forte, a família é a principal rede de apoio e muitas vezes são os avós a cuidar das crianças, o risco de contágio é maior. E quando em causa está um vírus com uma taxa de mortalidade superior entre os idosos, a situação torna-se mais séria. Segundo um estudo da Universidade de Oxford, publicado esta semana, a mortalidade causada pelo novo coronavírus tenderá a ser maior em países mais envelhecidos e com maior contacto entre gerações. “Estes países precisam de tomar medidas mais agressivas para conseguirem manter-se abaixo do nível máximo de capacidade do sistema de saúde”, alertam os investigadores.

O estudo focou-se no caso de Itália, o segundo país do mundo com maior percentagem de pessoas com 65 ou mais anos (23%), só atrás do Japão, e onde existe um forte contacto entre gerações e um “elevado grau de proximidade ha-

bitacional” entre os jovens adultos e os pais. Mas em Portugal — o terceiro país mais envelhecido do mundo, logo a seguir a Itália e com uma percentagem muito semelhante (22%) — o cenário é idêntico. “A combinação desses fatores pode colocar Portugal em risco se a infeção se propagar na população”, afirma ao Expresso Jennifer Dowd, investigadora da Universidade de Oxford e principal autora do artigo. “Conhecer os perigos em Itália deve ser uma oportunidade para Portugal estar mais atento numa fase precoce e proteger estes grupos.”

Uma vez que os idosos são o grupo de maior risco nesta pandemia e a população europeia é mais envelhecida, a investigadora diz ser “expectável” que a mortalidade seja mais elevada na Europa do que na Ásia. “Dada a experiência com outras síndromes respiratórias, os países asiáticos foram mais agressivos nas medidas de contenção e controlo, o que terá reduzido o contágio em sítios como Hong Kong ou Singapura.”

Um caso que foge à lógica da estrutura etária é o do Japão, que teve poucas vítimas mortais em resultado desta epidemia.

Area: 461cm² / 35%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6779166

Data: 21.03.2020

Titulo: Demografia e cultura tornam Portugal mais vulnerável

Pub: **Expresso**

QuickCom
comunicação integrada

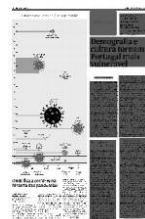
Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Desporto

Pág: 16

Portugal com mortalidade baixa

Com 1020 casos positivos, Portugal tinha ontem seis mortos confirmados, segundo a DGS. É cedo para tirar conclusões, mas para já é uma das taxas de mortalidade mais baixas na Europa (0,6%). Pior está Itália com 41 mil infetados e 3405 mortos (8,3%) e Espanha, que ontem tinha quase 20 mil casos e mil mortos (5%). Já a Alemanha surge como uma espécie de 'anomalia' positiva, com 14 mil casos e 31 mortos (0,2%). Uma das hipóteses é que o contágio inicial tenha ocorrido entre jovens, que estão fora dos grupos de maior risco de mortalidade. E esse pode também ser o caso de Portugal. "Começámos com um padrão de contágio através de um grupo em Felgueiras associado à indústria do calçado e da moda, que tinha estado em Milão, e um outro grupo de pessoas mais jovens que foram à neve. É possível que agora o padrão comece a ser corrigido para as pessoas mais velhas", explica Ricardo Mexia, presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública. Mas há outras explicações para o caso da Alemanha. Uma delas é o número de testes que estão a ser feitos — cerca de 160 mil por semana. Nem a Coreia do Sul, que fez 15 mil por dia e que foi apontado como exemplo pelos especialistas, chega a esse nível. "Tem a ver com a capacidade. E na Alemanha é muito significativa", afirmou Lothar Wieler, presidente do Instituto Robert Koch, citado pelo "Financial Times". R.A.



Área: 461cm² / 35%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6779166